

## **Evolução clínica de pacientes com infecção nova por Covid-19 no pós-operatório de cirurgia cardíaca**

ZELY SANT ANNA MAROTTI ALMEIDA, JOAQUIM HENRIQUE SOUZA AGUIAR COUTINHO, JOAO CARLOS JAZBIK, HENRIQUE MADUREIRA DA ROCHA COUTINHO, LETICIA LEAL LESSA, GUSTAVO KIKUTA, DORA LILIANA CAMPO MORALES, JORGE HENRIQUE SANTOS DA SILVA, JULIO ANIBAL TABLADA e ANA CAROLINA VELTRI PACHECO

Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ , Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

**INTRODUÇÃO:** Em 2020, passamos a lidar com uma nova realidade em nosso país, a medida que a epidemia de Covid-19 atingiu uma escala global. Desde então, temos convivido com as consequências diversas de uma doença que estamos conhecendo e entendendo ao mesmo tempo em que tratamos os pacientes por ela infectados. Em nosso hospital, nos deparamos com muitas complicações relacionadas ao coronavírus e

**OBJETIVOS:** Avaliar os seguintes desfechos relacionados à infecção por coronavírus no pós-operatório de cirurgia cardíaca: internação hospitalar prolongada (acima de 30 dias), reintubação, pneumonia bacteriana e óbito.

**MÉTODOS:** Análise retrospectiva dos prontuários eletrônicos de todos os pacientes (N=14) que evoluíram com infecção por Covid-19 no pós-operatório de cirurgia cardíaca entre abril de 2020 e março de 2021 no Hospital Universitário Pedro Ernesto. Consideramos internações prolongadas aquelas com duração maior ou igual a 30 dias e confirmamos o diagnóstico de pneumonia bacteriana naqueles pacientes com nova imagem pulmonar ou piora de imagem pulmonar prévia em exame radiológico associado à febre (temperatura axilar maior ou igual a 38°C) e/ou piora de leucometria (leucocitose ou leucopenia) e/ou piora de secreção traqueal.

**RESULTADOS:** Dentre os 14 pacientes avaliados, nove pacientes evoluíram com pneumonia bacteriana (64%), quatro pacientes, com internação prolongada (28,5%), nove pacientes foram reintubados (64%) e sete evoluíram a óbito (50%), dentre os quais 4 na primeira semana após o diagnóstico (28% do N total e 57% do N de óbitos).

**CONCLUSÃO:** Ao longo desse primeiro ano da pandemia de Covid-19, o que se observou, em nossa instituição, foi uma evolução catastrófica em uma parcela muito importante dos pacientes que foram infectados pelo vírus durante o pós-operatório de cirurgia cardíaca. Todos os desfechos avaliados foram muito superiores à média deste serviço com relação a pacientes não infectados. Tendo em vista, portanto, as altas taxas de complicações e mortalidade, faz-se necessário a reavaliação de medidas de prevenção da infecção por coronavírus no ambiente intra-hospitalar, como o recrudescimento da visitação a pacientes internados e o estabelecimento de isolamento de contato reverso.